

Liu Hong estava nervoso no início, mas conforme caminhava, a ansiedade foi diminuindo. Afinal, as ruas ainda estavam movimentadas, com gente indo e vindo. Parecia que não iam simplesmente arrastá-lo para um beco escuro para acabar com ele. O que ele não esperava era que o Ministro do Gabinete de Inspeção, Chen Pingping, uma das três figuras mais poderosas do governo, estivesse pessoalmente esperando por ele no Pavilhão Chen. Aquele lugar era um símbolo do ideal de igualdade de Ye Qingmei, uma utopia onde todos eram tratados com equidade. Chen Pingping não permitia que qualquer pessoa entrasse ali. O fato de ter convidado Liu Hong, um líder de gangues da capital, era algo que dava o que pensar. No salão de dança, inúmeras bailarinas deslumbrantes moviam-se com graça, girando ao som da música. Chen Pingping, conhecido como o Rei dos Espiões de Qing, o mesmo que fazia bebês chorarem só de ouvir seu nome, estava ali, vestido com um robe vermelho, sorrindo gentilmente e cumprimentando as belas jovens como um velho galanteador. Quando viu Liu Hong, seus olhos brilharam e ele acenou levemente. — Venha, sente-se. Apesar da aparente cordialidade, a aura de autoridade de Chen Pingping, acumulada por anos no poder, pesava sobre Liu Hong como uma montanha. Liu Hong respirou fundo, tentando acalmar seu coração acelerado, e aproximou-se lentamente. Uma jovem sorriu para ele e trouxe um banco. Chen Pingping olhou para a garota com carinho, mas não disse nada. — Você já tem mais de 800 homens sob seu comando na capital. Espero que esse número não ultrapasse mil. Sem rodeios, Chen Pingping foi direto ao ponto. Liu Hong sorriu amargamente. A diferença de status entre os dois era enorme. Chen Pingping não precisava perder tempo com formalidades. Ele não era Fan Xian, afinal. Liu Hong assentiu, comportando-se como um garoto obediente. Chen Pingping então sorriu. — Liu Hong, órfão aos cinco anos, foi adotado pelos pais de Lü Ci. Aos doze, os pais de Lü Ci foram mortos por piratas. — Ele falou calmamente, narrando a vida de Liu Hong como uma simples história. — Então você pegou uma faca, ensanguentado, levou um garoto gordinho de dez anos e invadiu o esconderijo dos piratas. O líder deles gostou de você e o deixou viver. Liu Hong ouvia em silêncio. Ele sabia que não havia como esconder seus passos do Gabinete de Inspeção. — Você tem talento. Em apenas três anos, aos quinze, se tornou líder da gangue e expandiu o grupo para mais de duzentos homens. — Mas que pena... — Chen Pingping balançou a cabeça, olhando para Liu Hong, que permanecia submisso. — Sabe por que não matei você? Seu moleque tem coragem, reunindo todos aqueles bandidos na capital. Liu Hong sentiu o suor escorrer pelas costas. Ele pensou que, sob a proteção da Família Fan e do Segundo Príncipe, o Gabinete de Inspeção fecharia os olhos para suas atividades. Mas Chen Pingping parecia ter percebido algo mais. — Mas seu método de administração me agrada. Pelo menos a população da capital está mais feliz. De repente, Chen Pingping mudou de tom. Recostou-se na poltrona, ajustando-se confortavelmente. — Você me lembra um velho amigo. Por isso, por enquanto, pode viver. — Mas em três meses você tem que sair da capital. Que tal a fronteira? Liu Hong sorriu sem graça. Ele tinha escolha? Agradeceu com um gesto respeitoso, curvando-se levemente. Chen Pingping acenou com a mão, indicando que ele podia ir embora. Ter conversado tanto com um líder de gangue já era sinal de que ele estava de bom humor.

[CAPÍTULO 11 - O ACORDO COM SI LILI E A CHEGADA DE CHENG JUSHU] Ao sair do Pavilhão Chen, Liu Hong olhou para trás com o rosto impassível. Todo o nervosismo e o suor frio haviam sido apenas uma encenação. — Não sou Liu Bang. O Ministro Chen não precisava armar um banquete para me prender. Er Gouzi e Gou Sheng seguiam atrás dele em silêncio. A escolta da Cavalaria Negra era assustadora. Até os piratas mais arrogantes e tagarelas se calam diante dela. De volta à capital, quando pisaram no chão seguro, os dois finalmente sentiram que estavam vivos. — Chefe, o que o Chen Pingping disse a você? — Gou Sheng não resistiu e perguntou. Mas levou uma bronca. — Cale a boca! Se quer viver, é melhor não saber de nada. Liu Hong repreendeu com o rosto fechado. Aquela era a capital! O centro do poder do Gabinete de Inspeção. Quem sabia quem podia ser um espião disfarçado? Queriam morrer? — Vamos ao Pavilhão da Embriaguez Celestial. Preciso falar com Si Lili. Er Gouzi e Gou Sheng trocaram olhares e sorrisos maliciosos. Eles entenderam... ou melhor, pensaram que entenderam. Liu Hong quase deu um tapa em cada um. Claro que ele gostava de mulheres bonitas. Mas a situação era crítica. Eles teriam que partir para a Baía do Dragão Oculto em três meses. Provavelmente, Chen Pingping queria enviar todos os 800 homens para servirem

como carne de canhão contra o exército de Qi do Norte. Com tantos bandidos na capital, melhor aproveitá-los na guerra. O conflito entre Qi do Norte e Qing já estava prestes a começar, mas ainda faltava cerca de um ano. Liu Hong precisava apressar as coisas. Se ficassem muito tempo na fronteira sem vitórias, seus homens começariam a desertar. Por isso, ele precisava da ajuda de Si Lili para matar Lin Gong antes. Liu Hong refletiu com amargura. Ele realmente não queria carregar o peso de ter matado o irmão de Lin Wan'er. Se fizesse isso, tanto Fan Xian quanto Lin Wan'er iriam atrás dele. Mas se não matasse Lin Gong, teriam que esperar um ano pela guerra. E no campo de batalha, sem méritos militares, seu prestígio desmoronaria. Liu Hong entrou direto no Pavilhão, ignorando os cumprimentos exagerados da madame. Para que olhar para aquela mulher envelhecida? Ambos sabiam que era pura falsidade. A madame ficou tensa por um momento, mas logo se recuperou e voltou a atender outros clientes. O barco de Si Lili, a cortesã mais famosa da capital, era três vezes maior que o das outras. Liu Hong entrou no barco florido e, para sua surpresa, sentiu uma estranha calma.— O senhor Liu me visita em plena luz do dia. Duvido que seja para discutir poesia e canções — disse Si Lili, tomando um gole de chá quente, seus lábios vermelhos irresistivelmente convidativos. Liu Hong lutou para desviar o olhar do decote dela, onde um vislumbre de pele alva o perturbava. Respirou fundo.— Lili, estou em apuros. Vou direto ao ponto: me entregue o token de controle de Cheng Jushu. Os olhos de Si Lili se estreitaram por um instante antes que ela cobrisse um sorriso com a manga.— Que brincadeira é essa, senhor Liu? Nem sei quem é esse Cheng Jushu. Vendo que a abordagem suave não funcionava, Liu Hong endureceu o tom. Seus olhos se tornaram afiados ao fixá-la.— Acha que está escondendo bem? A Princesa, o Príncipe Herdeiro, o Segundo Príncipe e até a Inspetoria já sabem quem você realmente é. O rosto de Si Lili congelou. Sua postura mudou completamente — de uma peônia tentadora para um lótus intocável.— O que você quer dizer?— É simples. Sua identidade foi exposta. Se quer sobreviver, me entregue o token de Cheng Jushu. Ele a encarou, tentando manter a pressão, como se pudesse dominá-la só com o olhar. Um brilho assassino cruzou os olhos dela antes que ela se recolhesse em pensamento. Se até um chefe como Liu Hong sabia, sua identidade em Jingdu estava de fato comprometida.— Muito bem. Te entrego o token — disse Si Lili, soltando um sorriso provocante. — Mas não me decepcione, hein? Liu Hong riu amargamente, contendo a tensão que crescia dentro dele. [Que diabinha encantadora], pensou.